

Vamos nos unir pelo Brasil!

“Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.”

(Jesus)

P. 2 e 3



Os vencedores do Nobel da Paz	P. 7
O amor verdadeiro respeita a liberdade	P. 8
Diga não à adultização precoce	P. 9
O crescimento da população e a cremação	P. 11

A visão espiritual das epidemias.....	P. 2
Cinema espírita: a receita do sucesso.....	P. 4 e 5



Acildon de Mattos
é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984.

A visão espiritual das epidemias

Alguns países africanos – Libéria, Serra Leoa e Guiné – enfrentam um surto sem precedentes de uma das doenças mais fatais do mundo, a infecção pelo vírus Ebola. Apesar de poucos, casos da doença também já foram registrados fora do continente.

Não é a primeira vez e nem será a última que a humanidade passará por ameaças de epidemias. Embora a Medicina tenha avançado muito, novos micro-organismos patogênicos surgem de tempos em tempos e mutações em micro-organismos já conhecidos são potenciais ameaças em todas as épocas. Tifo, varíola, peste negra, gripe espanhola, tuberculose e, mais recentemente, aids, gripe suína e gripe aviária já dizimaram milhões de pessoas em nosso planeta.

Mas por que alguns contraem uma infecção e outros não? A ciência já comprovou que as emoções influenciam no nosso sistema imune, ou seja, os fatores psicossociais e estressores podem ser responsáveis por alterações na nossa saúde, principalmente no nosso sistema imunológico, no que diz respeito a doenças infecciosas e reparação de tecidos.

As moléculas de emoção são o vínculo entre o corpo físico e os estados não físicos de consciência. Nossas emoções podem nascer na nossa consciência extrafísica e fazer com que nosso sistema neuro-hormonal e sistema nervoso autônomo liberem substâncias que se ligam diretamente aos receptores localizados nas membranas celulares. Essa ligação é uma mensagem ou comando que enviamos às nossas células. Essa substância que se liga ao receptor é chamada de “primeiro mensageiro”. A ligação ao receptor desencadeia uma reação intracelular, culminando com a ativação e/ou produção de uma nova substância no citoplasma, que, por sua vez, transmite a mensagem ao código genético. Essa substância recebe o nome de “segundo mensageiro”. O segundo mensageiro atua sobre o genoma, ligando e desligando genes para que

uma determinada resposta que foi solicitada pela consciência seja executada ou bloqueada.

Cientistas têm demonstrado que esses receptores de membrana são também passíveis de ativação ou sensibilização por ondas e vibrações eletromagnéticas. Isso nos faz concluir que o nosso próprio pensamento, que nada mais é do que ondas eletromagnéticas, pode influenciar diretamente o metabolismo de nossas células. Assim manifesta-se o sentimento no campo físico.

Em várias obras, André Luiz nos ensina que, excetuando-se as infecções resultantes da falta de higiene, nossos próprios campos mentais doentios e nossas ações em prejuízo do próximo criam em nosso perispírito zonas de rupturas que desarmonizam a ação coletiva de nossas forças imunológicas, permitindo assaltos microbianos. As invasões microbianas vão depender, então, dos débitos com a Lei de Causa e Efeito que trazemos ao longo dos séculos e dos estados da mente que cultivamos. Emmanuel reforça esse alerta quando diz que “o pensamento sombrio adoce o corpo são e agrava os males do corpo enfermo, propiciando que os micro-organismos invadam os nossos tecidos”.

Os princípios de Jesus são capazes de estabelecer em nós a imunologia perfeita, introduzindo em nossas almas a profilaxia contra a crueldade, o ódio e os vícios, transformando nossa visão da vida e conectando-nos com o Criador e suas Leis. Quando isso ocorrer em nosso íntimo, teremos a imunologia perfeita e, certamente, não haverá micro-organismo capaz de nos causar doença porque não mais teremos soluções de continuidade perispirituais, uma vez que essas terão sido restauradas pela prática contínua da Lei do Amor. Dessa forma, dia chegará em que não precisaremos temer as epidemias, pois as almas transformadas que habitarão a Terra não mais necessitarão de seus concursos para terem seus débitos com a Lei Divina quitados.

Unir o Brasil

Acabamos de sair de mais uma eleição presidencial, que deu à Dilma Rousseff um segundo mandato. Já estamos relativamente acostumados com eleições para Presidente da República (esta foi a sétima após a redemocratização), mas este pleito eleitoral foi marcado por algumas particularidades que o diferenciaram de todos os demais.

Em primeiro lugar, houve o falecimento de Eduardo Campos, que gerou uma grande comoção social. A perda de um político jovem, competente e promissor como ele deixou todos perplexos. Em seu lugar, na corrida presidencial, entrou Marina Silva, alterando radicalmente o quadro eleitoral no início do primeiro turno. Marina chegou a ser apontada como favorita para ganhar as eleições, mas acabou ficando fora do segundo turno.

Em segundo lugar, a disputa deu-se mais por acusações e ataques pessoais entre os candidatos do que pelo debate de programas de governo. A campanha foi marcada por agressões e diversos golpes abaixo da linha da cintura. A ponto de, no segundo turno, o Tribunal Superior Eleitoral suspender programas de TV e rádio dos dois candidatos devido às agressões pessoais. Levantamentos feitos por institutos de pesquisa mostraram que somente 12% do tempo dos programas dos candidatos à presidência foi utilizado para temas propositivos, sendo todo o tempo restante dedicado a acusações e ataques pessoais. Nas redes sociais, importantes instrumentos de comunicação e debate, a campanha atingiu níveis lamentáveis.

E, em terceiro lugar, uma estreita margem separou as candidaturas em todo o segundo turno, apontando no início Aécio Neves à frente. Houve uma inversão de posições, favorecendo Dilma Rousseff, e a diferença de votos foi muito apertada (a menor da história das eleições presidenciais no Brasil).

Esses fatos elevaram a temperatura das eleições ao ponto de fervura, criando um acirramento de ânimos jamais atingido em pleitos eleitorais no País.

País é um só

A verdade é que o Brasil é um só. Não há diferença entre os paulistas e os pernambucanos, entre gaúchos e cariocas. Somos todos brasileiros e nossa missão é promover a união da sociedade pelo bem do Brasil.

O que sobra no final é que todo o Brasil saiu ganhador, por termos realizado mais uma eleição sem problemas e com apuração dos resultados em apenas algumas horas (como poucas eleições no mundo). Mais uma vez a democracia foi a vitoriosa.

O governo que se inicia em 1º de janeiro de 2015 tem uma enorme responsabilidade, pois, ao seu término, o planeta estará às portas de uma grande transformação, deixando de ser um mundo de provas e expiações para passar ao estágio de regeneração (de acordo com as revelações de Chico Xavier narradas no livro *Não Será em 2012*, de Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto).

Como cidadãos, devemos nos mobilizar e cobrar do Governo Federal as medidas necessárias para unir o Brasil, como promover a ética e a moralização da atividade pública, apurar e punir casos de corrupção, diminuir a desigualdade social, melhorar a qualidade da educação e da saúde públicas, diminuir a inflação e criar condi-

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



Uma casa dividida não pode permanecer de pé

ções para a retomada do crescimento econômico.

Como cristãos, devemos trabalhar e orar pela união nacional, pelo avanço material e espiritual do Brasil e pelo sucesso do novo governo.

É preciso que haja o esforço de cada um de nós no sentido de deixar de lado as convicções individualistas para pensarmos no coletivo e evoluirmos como sociedade, ajudando-nos uns aos outros, independentemente de cor, raça, credo, religião ou ideologias políticas, lembrando que as sociedades mais desenvolvidas e democráticas do mundo não conseguiram nada sem um enorme esforço, haja vista a Queda da Bastilha, na França, considerada como um marco na história da luta pela democracia.

Casa dividida

O Novo Testamento traz, no Livro de Mateus (12:25), um ensinamento de Jesus que condiz bem com a atual situação do Brasil: “Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: ‘Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.’”

Abraham Lincoln (que depois veio a se tornar presidente dos Estados Unidos) utilizou esse mesmo ensinamento de Jesus ao proferir o “Discurso da Casa Dividida”, em 16 de junho de 1858, em Springfield, ao aceitar a indicação do Partido Republicano de Illinois para concorrer ao Senado. Lincoln conclamava o povo americano à união, ao afirmar que “uma casa dividida contra si mesma não pode permanecer”. Ele estava

se referindo à divisão da nação norte-americana em Estados libertários e escravocratas.

Temos à nossa frente a enorme tarefa de construir a Pátria do Evangelho. E, para isso, é fundamental que haja a união dos esforços de todos nós, de toda a sociedade, pelo bem comum, pois uma casa dividida não pode permanecer de pé.

Vamos nos unir pelo Brasil, trabalhando para o bem de todos, cientes de que Deus respeita o livre-arbítrio dos brasileiros bem como o de todas as nações e tem caminhos que desconhecemos, aguardando com paciência a ação efetiva dos espíritos protetores da nossa nação, comandados por Jesus, que continuam a nos amparar e a velar por nós.

Lançamento

Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, estará em 21 de novembro, a partir das 19 hs, na Saraiwa Mega Store, do Shopping Morumbi, na capital paulista, recebendo o público para o lançamento de seu mais novo livro: *Chico Xavier, meus pedaços do espelho*, da Editora FE.



Dois diretores e a receita do

Com a inauguração do cinema espírita no Brasil, em 2008, com Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito, tem-se colecionado sucessos de bilheteria entre espíritas e, cada vez mais, entre não espíritas. Mas qual a receita do sucesso? O que podemos esperar daqui para a frente? Paulo Figueiredo, diretor de E a Vida Continua..., e André Marouço, de O Filme dos Espíritos e Causa e Efeito, conversaram com a Folha Espírita.

Folha Espírita – O que mudou desde o lançamento de Bezerra de Menezes, em 2008, no cinema brasileiro?

Paulo Figueiredo – Apesar de sua imensa importância no meio espírita, o dr. Bezerra de Menezes vinha sendo mais conhecido pelo grande público por suas qualidades como médico, homem público e respeitado humanista do que, efetivamente, por seus extraordinários dotes mediúnicos. O cinema, com seu alcance e longevidade, somou forças com a literatura na tarefa de mostrar a todos a real dimensão desse ser humano muito especial. Aos que já leram a respeito, o filme acrescentou a emoção das imagens; àqueles que nada sabiam a propósito, acrescentou a vontade de saber mais.

André Marouço – Antes de Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito, não existia cinema espírita, havia muito candidato a produtor, mas nenhuma idealização, o filme em questão inaugurou o cinema espírita e mostrou aos homens e mulheres de negócios cinematográficos que existe um público ávido por filmes espíritas.

FE – Como vocês veem a receptividade do público para temas espirituais? E espíritas? Há diferença entre ambos?

Paulo Figueiredo – Sabemos que todo espírita é necessariamente espiritualista e que nem todo espiritualista é necessariamente espírita. Espiritualismo é abrangente, qualquer sistema religioso busca atingir essa “parte” do ser humano, além do visível, muitas vezes com denominações diferentes, mas que será sempre o espírito. Isso, provavelmente, é uma das mais aceitáveis explicações para o enorme interesse que povos de etnias, crenças e culturas diferentes, por todo este mundo, de-

“

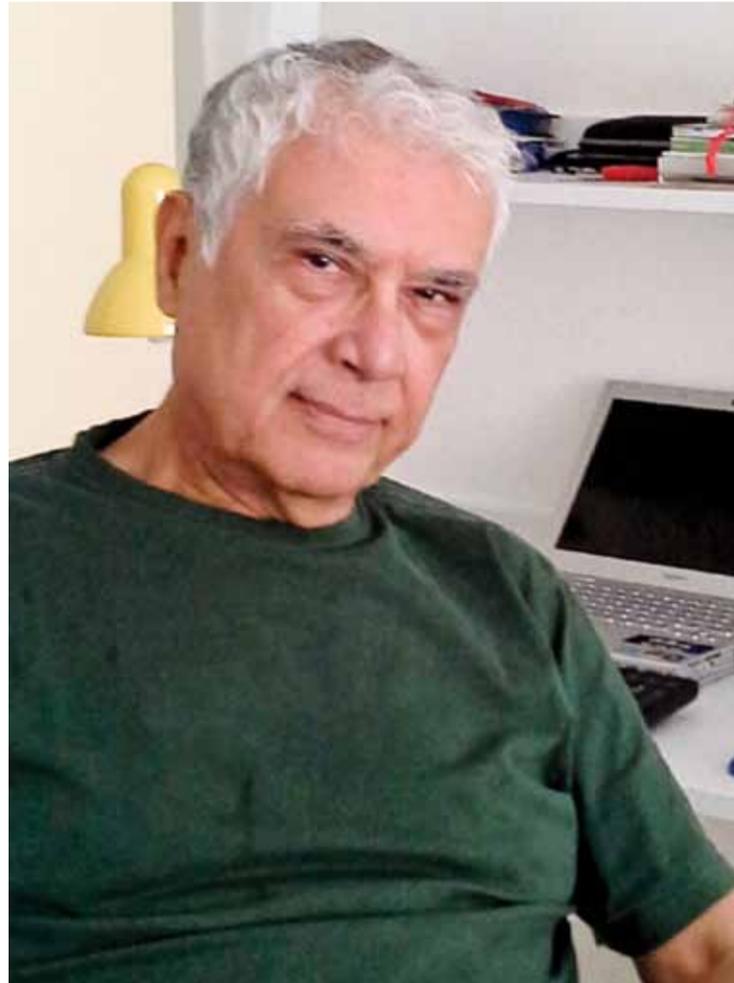
Vida após a morte, reencarnação, mediunidade, todo e qualquer tema cuja referência maior seja o Espírito Humano sequestra e prende a nossa atenção

(Paulo Figueiredo)

“

O público está mais exigente. Precisamos entregar, além de filmes doutrinariamente corretos, peças cinematográficas de qualidade técnica e artística superior

(André Marouço)



Paulo Figueiredo, diretor de E a Vida Continua, e, ao lado, André Marouço e a atriz Rosi Campos, em gravação de cena de Causa e Efeito



monstram por aquilo que se situa além do entendimento imediato. Vida após a morte, reencarnação, mediunidade, todo e qualquer tema cuja referência maior seja o Espírito Humano sequestra e prende a nossa atenção. Afinal, não é lícito querer aprender mais? Meu maior desconhecido sou eu mesmo.

André Marouço – Eu vejo uma enorme receptividade pela temática espírita nos cinemas, e não vejo a mesma receptividade pela temática espiritualista, prova maior disso é que filmes espiritualistas não tiveram a mesma empatia do público que tiveram os filmes espíritas. Por exemplo, *Além da Vida*, com um elenco de estrelas, como Matt Damon, teve 470 mil de público, e *O Céu é de Verdade*, distribuído pela Sony, não passou de 8 mil.

FE – Mudou algo nesse público desde Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito? E com Nosso Lar, que teve a maior bilheteria?

Paulo Figueiredo – Bezerra de Menezes e *Nosso Lar* foram produções cinematográficas diferentes quanto à forma, à dimensão, porém semelhantes no conteúdo: os dois filmes contam histórias exemplares. E, por serem exemplares, o espectador tanto é tocado pela singeleza da frase de Bezerra em seu quarto simples como pela emoção de André Luiz ante a grandiosidade arquitetônica de *Nosso Lar*. Tanto faz. Os recados foram dados. Receber e guardar é tarefa do destinatário, não do mensageiro.

André Marouço – Acredito que mudou, o público está mais exigente, nós ti-

sucesso do cinema espírita



vemos filmes espíritas de baixa qualidade cinematográfica. Acho que o público agora tem uma exigência maior, ou seja, nós, produtores, roteiristas e diretores espíritas, precisamos entregar ao público, além de filmes doutrinariamente corretos, peças cinematográficas de qualidade técnica e artística superior. Já em relação a *Nosso Lar*, que em minha opinião é o melhor filme espírita (não julgo *Chico Xavier* um filme espírita, senão eu diria que é de longe o melhor, mas trata-se, sim, de uma cinebiografia produzida por produtores de cinema que não tem qualquer relação com a Doutrina), se por um lado é o melhor, por outro é o que trouxe o pior resultado financeiro, por se tratar de uma produção muito cara, cuja alta bilheteria não cobriu os investimentos. Com exceção de *O Filme dos Espíritos*, todos deram prejuízos aos seus produ-

tores, porém o prejuízo de *Nosso Lar* foi muito alto, tendo passado da casa dos milhões. Dessa forma, eu entendo que nós, produtores, precisamos alcançar o equilíbrio perfeito, uma relação cujo investimento feito apresente retorno para que, assim, tenhamos uma indústria contínua de produção de cinema espírita de qualidade.

FE – Como você avalia a receptividade de *E a Vida Continua...*, Paulo?

Paulo Figueiredo – Em termos proporcionais, nosso filme *E a Vida Continua...* teve público bastante expressivo. A narrativa é da mais absoluta simplicidade, sem intenção de qualquer virtuosismo cinematográfico. Estive presente em várias exhibições e pude observar reações de diferentes espectadores, incluindo-se

versos filmes espíritas não deixa dúvidas quanto ao tamanho do público interessado. Isso ocorre no mundo todo, como já por diversas vezes foi confirmado. No mínimo, vidas exemplares no cinema podem ser sempre uma alternativa digna, construtiva, poderosa, às produções que levam para a tela o pior do ser humano.

FE – E você, André, com *O Filme dos Espíritos e Causa e Efeito*?

André Marouço – Acredito que os dois filmes tiveram uma receptividade incrível, especialmente o segundo, *Causa e Efeito*, que, embora tenha ficado com um resultado de público bastante inferior, acabou recebendo avaliações médias da crítica de alguns veículos especializados, mostrando uma evolução qualitativa, e, mesmo tendo estreado durante a Copa do Mundo, conseguiu fazer perto de 90 mil de público. Há que se levar em conta também que foi lançado apenas em salas de cinema digitais e teve o menor investimento entre todos os outros. Portanto, se fizemos uma relação de custo versus benefício, embora o público de *Causa e Efeito* tenha sido bem menor, ele teve o maior público por investimento feito.

FE – Como avaliam os índices de bilheteria?

André Marouço – Incríveis os números, especialmente os dos filmes *Bezerra de Menezes*, *O Filme dos Espíritos* e *E a Vida Continua...*, pois, apesar de serem tratados de filmes de baixa qualidade cinematográfica, ainda assim conseguiram amearhar público que muito filme hollywoodiano não consegue. Isso demonstra claramente que, se acertarmos a mão na técnica e na arte, a cinematografia espírita vai longe!

personas não exatamente interessadas em assuntos espirituais. Críticas certamente existiram, como é comum, especialmente quando se trata desse tema. Posso dizer, porém, que me senti recompensado. A maneira direta, objetiva de narrar agradou a maior parte do público, em todo o País. O demonstrativo de números de espectadores e rendas dos di-

FILME	ANO	PÚBLICO
Bezerra de Menezes	2008	430.000
Chico Xavier	2010	3.413.231
Nosso Lar	2010	4.060.304
As Mães de Chico Xavier	2011	517.330
O Filme dos Espíritos	2011	320.489
E a Vida Continua...	2012	377.500
TOTAL		9.118.854

FONTE: Noticiasespiritas.com.br

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

As voltas da vida

O assaltante

Jovem brasileiro é preso na Europa confundido com assaltante – passará alguns anos na cadeia.

No início de 1745 um jovem e violento malfeitor assalta e maltrata suas vítimas em cidades europeias. Procurado pela polícia, ele consegue se refugiar num navio que o traz para o Brasil.

Passam-se as gerações, uma encarnação atrás da outra, até que nosso jovem renasce filho de mãe solteira em subúrbio do Rio de Janeiro. A miséria da mãe não permite que ela crie a criança e, sabendo que um casal estrangeiro está em busca de um filho para criar, ela o procura para concretizar a doação – é por isso que nosso jovem, antigo assaltante e malfeitor nas terras da Europa, está de volta para ajustar os débitos com a justiça – seus crimes de outrora estão sendo punidos quase três séculos depois.

As abelhas

Madame Fanny não abdicava do direito de herança sobre o palacete francês que o pai deixaria. Ela e o irmão caçula tinham direitos legais sobre a propriedade, entretanto, sua cobiça a leva a perpetrar odioso crime. Com gotinha de um veneno poderoso, ela elimina o irmão sem deixar suspeitas. As voltas da vida levam os dois a nascerem juntos de novo como irmãos. Dessa vez no interior de Minas Gerais, onde Fanny luta com o esposo trabalhando duramente na formação de rica fazenda de gado. Uma vida árdua, sem descanso, lidando com a dureza da terra e as dificuldades em disciplinar peões rudes. O tempo passa, e ela, casada há nove anos, ainda não tem filhos. Convi-ve com ela na fazenda o mesmo irmão caçula da antiga França.

Inesperadamente, Fanny fica viúva, e a fazenda passa inteiramente para suas mãos. Os débitos com a Justi-



ça Divina, porém, não podem mais ser adiados – um bezerro foge do pasto e, com a ajuda dos peões, a própria Fanny quis participar da busca. No meio do mato ela derruba, sem perceber, uma colmeia e, incontinentemente, é picada pelas abelhas – um ferrão mortal lhe atinge o pescoço, inoculando veneno, e daí a minutos uma reação alérgica brutal mata Fanny ainda no solo quente da mata. A

Fazenda Santo Antônio, nas vizinhanças de Frutal, passa para as mãos do único irmão de Fanny, assumindo a herança que perdera na Europa.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

ESPIRITISMO NA WEB

Abrarte – Associação Brasileira de Artistas Espíritas

<http://www.abrarte.org.br>

A Abrarte tem sua origem ligada ao Fórum de Arte Espírita. O Fórum é um movimento nacional que reúne artistas e integrantes de grupos espíritas de arte de várias cidades e Estados brasileiros. Seu objetivo é integrar os artistas e grupos espíritas de arte, visando um fortalecimento dos grupos, um aperfeiçoamento dos trabalhos realizados, através da troca de experiências, de materiais, etc., além de proporcionar uma aproximação uns dos outros, num espírito de fraternidade e união.

Acesse e divulgue!



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas. Saiba mais: visite www.casadereposoallankardec.com.br Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



Lançamento

NELSON MORAES
pelo Espírito *Básilio*

Rosália acorda no plano espiritual quando seu esqueleto é encontrado às margens de uma rodovia. Socorrida numa Casa Fraterna, recorda-se de seu passado e precisa superar o remorso pelos delitos cometidos.

Gênero: Romance | 16 x 23 cm | 288 páginas



www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626





Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro
do Grupo Espirita Cairbar Schutel

Os vencedores do Nobel da Paz

O Islamismo, religião trazida ao mundo por Maomé entre os séculos VI e VII, veio com a missão de “reunir todas as tribos árabes sob a luz dos ensinamentos cristãos, de modo a organizar-se na Ásia um movimento forte de restauração do Evangelho do Cristo, em oposição aos abusos romanos nos ambientes da Europa”, segundo as palavras de Emmanuel em

A Caminho da Luz (FEB, 1939).

O nobre profeta, porém, perdido entre as forças do bem e do mal, traiu a si mesmo, e, não conseguindo vencer suas próprias inferioridades, transcreveu para o Alcorão uma doutrina fatalista, cheia de imposições e de espírito belicoso. As consequências nefastas de tal desvio podemos comprovar nos dias atuais: o Oriente Mé-

dio, onde concentram-se boa parte dos países seguidores do Islamismo, possui as mais profundas e complexas desavenças entre diferentes grupos fundamentalistas que têm por base o Alcorão.

No Paquistão, país de maioria muçulmana criado há pouco mais de cinco décadas a partir de terras antes pertencentes à Índia, mas com uma vasta cul-

tura que remonta a mais de 3 mil anos, age o grupo terrorista Talibã, que impõe, por meio da violência extrema, o que considera ser o verdadeiro Islamismo. Qualquer desobediência, por menor que seja, é punida através de torturas e decapitações, e a população nada pode fazer, já que o próprio governo se exime de combater os abusos com veemência.



A família de Malala incutiu-lhe, ainda no berço, a valorização dos princípios morais, da intelectualidade e da firmeza de caráter



Satyarthi fundou o movimento Save the Childhood



Malala defende a educação das meninas do Paquistão

Livros e canetas para mudar o mundo

Uma jovem adolescente com tamanha resiliência e determinação que causou comoção internacional. Um homem devotado a lutar pelos direitos de crianças exploradas em locais miseráveis. Em 10 de outubro foi anunciado em Oslo, na Noruega, o Nobel da Paz, desta vez excepcionalmente compartilhado por duas personalidades: a garota paquistanesa Malala Yousafzai, muçulmana, que aos 17 anos se tornou a mais jovem vencedora da honraria até os dias de hoje, e o indiano Kailash Satyarthi, hindu, de 60 anos.

Malala, uma precoce ativista pela paz e pelo direito à educação feminina no seu país de origem, nasceu em um lar humilde no vale paquistanês do Swat. Sua família, em especial o

pai, dono de escola, professor e ativista político, incutiu-lhe ainda no berço a valorização dos princípios morais, da intelectualidade e da firmeza de caráter. Por volta dos 11 anos, a menina, obstinada e corajosa, já concedia entrevistas a rádios e canais de TV, além de manter um blog para a Rede BBC usando um pseudônimo, em que mostrava todas as injustiças cometidas pelos membros do Talibã na sua região. Ela e seu pai eram ameaçados pelos terroristas por manterem o estudo escolar para meninas, ainda que houvesse proibição expressa.

Em outubro de 2012, aos 15 anos, ela foi baleada no rosto por um talibã quando voltava da escola, justamente por recusar-se a seguir as determinações impostas por eles. Malala

salvou-se da morte e mudou-se com a família para Birmingham, Inglaterra, onde foi acolhida e virou rapidamente celebridade na mídia internacional.

Aos 16 anos, foi convidada a discursar na sede da ONU, em Nova York, onde falou em nome das pessoas que vivem na miséria, das crianças forçadas a trabalhar, das que sofrem com o terrorismo e com a falta de educação, clamando todos para lutar e mudar o mundo munidos de livros e canetas. Ao redor do planeta, são 57 milhões de crianças que deveriam estar na escola primária, mas simplesmente não estão, e por elas Malala se elegeu porta-voz.

Com Malala, Kailash Satyarthi foi igualmente nomeado ao prêmio. Ex-engenheiro elétrico que abandonou a pro-

fissão e fundou o movimento “Save the Childhood” (Salve a Infância) em 1980, ele resgatou ao longo dos anos milhares de crianças que sofriam com a escravidão, trabalho escravo e tráfico humano.

Ambos pacifistas, defensores dos direitos mais básicos do ser humano, provenientes de países tidos como inimigos, unidos pelo desejo comum de dar um novo rumo às gerações de crianças de nosso planeta. Malala é convicta de que o verdadeiro muçulmano, aquele que segue o Alcorão com todo o seu coração, respeita homens e mulheres por igual, aceita as diferenças religiosas e segue com fé inabalável, mesmo diante das adversidades. Que seja ela o símbolo de um novo tempo para o nosso mundo.



O movimento de Satyarthi resgatou milhares de crianças que sofriam com escravidão, trabalho escravo e tráfico humano



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

O amor verdadeiro respeita a liberdade

Muitas pessoas vivem atormentadas e inseguras, com medo de perder aqueles que amam.

Nessa categoria temos as mães zelosas, que não hesitam em chantagear os filhos com o intuito de os manterem próximos a si.

Maridos que impedem a mulher de trabalhar fora. Alguns chegando ao ponto de exigir a abdicação profissional de suas companheiras para tê-las disponíveis só para eles!

Sem falar dos esposos que implicam até com as atividades voluntárias que seus cônjuges prestam com o intuito de aliviar a dor alheia!

Também conhecemos mulheres que tudo fazem para prender seus maridos junto de si no maior tempo possível. Vale tudo, desde a famosa chantagem até as ardilosas situações que criam para alcançar seu objetivo.

São relacionamentos em que o amor acaba se deteriorando pelo clima de desconfiança, insegurança e desrespeito aos direitos do outro.

A questão é: pessoas que agem dessa forma não são felizes, não relaxam, estão sempre

“Pessoas que agem dessa forma não são felizes, não relaxam, estão sempre inseguras e preocupadas. Trata-se de uma doença da alma”

inseguras e preocupadas; têm medo de perder aqueles que amam. E isso dói. Sem dúvida trata-se de uma doença da alma.

O amor, ao contrário, deve trazer paz, conforto e segurança para nossa alma!

Gostaria de passar àqueles que vivem nesse estado a certeza de que o amor verdadeiro se torna mais forte e sólido à medida que trocamos as experiências e compartilhamos com o outro tudo aquilo que absorvemos e aprendemos no usufruto da liberdade.

Há uma fábula que ilustra bem o que estamos falando:

Era uma vez uma menina que tinha um pássaro como seu melhor amigo. Não era um pássaro comum. Era encantado e, ao contrário das outras aves de estimação, não vivia preso. Voava para longe e voltava quando sentia saudades.

Sua plumagem era também diferente e se alterava de acordo com as experiências vividas em suas longas viagens.

Certa vez voltou totalmente coberto de alva plumagem e enormes caudas brancas. E disse à menina:



MÚSICA

Semeadores de Esperança
Anna G. Graciano

A mi gos reu ni dos mar che mos
para a fren te fé es pe rança ca ri da de é o que
te mos sempre em men te Cã sa no bre
a ben çoa da onde aprende mos
a do ar tu do de bom que te mos
a c la va mos can tar mo ci da de
va mos a lu ta a ho ra é che ga da
não tar de o tem po pas sa tão ce do
não vol ta ra

PAPO CABEÇA

Conectando gerações

Uma nova rede de solidariedade está nascendo no Brasil. A exemplo de um trabalho realizado nos Estados Unidos, por uma escola de idiomas, que conecta idosos americanos a estudantes brasileiros, o engenheiro de softwares Mórris Litvak, 31 anos, criou o Projeto Conectando Gerações. “Adaptei para um formato de trabalho voluntário, usando minha experiência em asilos”, explica.

Mórris propôs, então, uma forma de cuidado com os idosos que é dar atenção e carinho



usando a tecnologia. “Depois da saúde física, a melhor forma de cuidarmos dos idosos é dando carinho e atenção”, diz ele, que usou a tecnologia como aliada na batalha por valorizá-los.

“Nós acreditamos que a tecnologia, através da internet, pode ser uma grande aliada nessa batalha de valorizar os idosos, criando vínculos e, principalmente, fazendo com que eles se sintam úteis, proporcionando conversas via vídeo, que podem gerar trocas incríveis e descobertas surpreendentes!”

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Diga não à adultização precoce

– Estive no alto de uma montanha coberta de neve, tudo maravilhosamente branco e puro, nada se ouvia a não ser o vento que estalava o gelo que cobria as árvores! Trago a você como presente um pouco daquele encantamento em minhas asas!

E assim era na volta de cada viagem. Ele cantava as canções e histórias de cada lugar que visitava.

Mas um dia a menina, cansada de sentir saudades do seu pássaro a cada partida, resolveu trancá-lo numa linda gaiola. Queria usufruir de sua companhia em tempo integral; não queria sentir saudade.

O pássaro lastimou em canto triste. A prisão fizera-o perder o seu encantamento e, com o passar do tempo, suas penas tornaram-se cinzentas e sem brilho e a ave nunca mais cantou...

Será que, ao obrigar a pessoa amada a ficar perto de nós o tempo todo e a viver somente para nós, não estaremos agindo como a menininha da história? A pessoa que tanto amamos não merece voar?

Pensem nisso.

Tem sido cada vez mais frequente observar crianças sendo influenciadas e estimuladas a ter um comportamento muito parecido com o dos adultos, ou seja, deixando de lado as fases que devem ser vividas na infância e na adolescência.

Maquiagens, sapatos de salto alto, celulares, miniaturas de roupas de adultos, academia de ginástica, cirurgias plásticas, entre outros, não são ocorrências incomuns aos meninos, meninas e jovens da sociedade atual.

Esse comportamento é denominado encurtamento da infância e da adolescência ou adultização. Dar força ou estimular essa precoce adultização pode causar danos muitas vezes irreversíveis no comportamento infantil, que são levados para a vida adulta. Crianças e jovens têm um tempo de desenvolvimento de capacidades e isso não se faz aos trancos e barrancos ou do dia para a noite.

Lembrando Comenius e Piaget: *“Tudo o que será aprendido deve ser disposto segundo a idade, para que nunca se ensine nada que não possa ser compreendido”* (Comenius – Didática Magna).



“O aprendizado depende do nível de desenvolvimento do indivíduo. Ele não pode aprender o que suas estruturas cognitivas ainda não podem absorver” (Piaget).

No livro *O Desaparecimento da Infância*, o crítico social Neil Postman chama a atenção para o problema da adultização precoce, dizendo que a infância está desaparecendo na velocidade da luz e que o “novo mundo” em que estamos vivendo está gerando dois tipos de pessoa: a criança-adulto e o adulto-criança. E ambos, muito em breve, se tornarão idênticos, com diferenças marcantes apenas na primeira infância e na senectude.

A psicóloga Verônica Bar-

bosa Lima ressalta que é na infância que a personalidade da criança começa a ser formada. “É nessa fase que a nossa personalidade se organiza e, apesar das diversas influências que a criança possa receber – como da escola, dos amigos, dos vizinhos, da mídia –, a familiar, principalmente a dos pais, é a mais importante. Eles conseguem minimizar as demais influências e fazer com que as suas referências prevaleçam.”

Antes de estimularmos qualquer comportamento estranho ao mundo infantil, precisamos nos lembrar que é dever dos pais garantir que seus filhos sejam crianças e ajam como crianças. É preciso que haja um convívio saudável do ponto de vista psicológico.

Uma boa forma, ou seja, uma forma eficaz de estimular esse convívio é através da brincadeira. Afinal, poder brincar é fundamental na infância. As crianças precisam ter tempo para estudar, descansar e, principalmente, brincar. A brincadeira funciona, para a criança, como uma válvula de escape. O brincar é um momento prazeroso, mas

também é para a criança uma forma de expressar, entender e dominar suas angústias. Participar de atividades com outras crianças permite que elas façam parte do mundo da criança, que se identifiquem e construam suas personalidades com iguais. Com isso a criança se desenvolve dentro do seu tempo, acompanhando colegas, enfrentando dificuldades e superando-as no seu ritmo natural. Além dos pais, o contato com primos, tios, avós e outros familiares deve ser estimulado. No caso dos parentes mais velhos, as crianças podem aprender brincadeiras que elas nem conhecem. Aquelas tradicionais que tios e avós têm prazer em ensinar.

Segundo Winnicott, pediatra e psicanalista inglês, “o brincar é essencial porque é através dele que se manifesta a criatividade”.

Fonte: Adultização da infância: As Etapas Decisivas da Infância, Françoise Dolto – Publicidade e consumismo precoce: Um ensaio sobre a violação aos direitos fundamentais de crianças e adolescentes no Brasil, Revista Âmbito Jurídico, nº 84, ano XIV, jan/2011.

E, do outro lado da linha, público é o que não falta: o número de idosos que moram sozinhos triplicou nos últimos 20 anos, segundo o IBGE. “Os solitários sentem-se excluídos da sociedade e tendem a ficar mais deprimidos, adoecendo rapidamente”, pesquisou Mórri. Hoje, o Brasil tem mais de 20 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, e a expectativa é que, em 2060, sejam 58,4 milhões de pessoas idosas, mais de 25% da população do País.

As almas débeis, ante o serviço, deitam-se para se queixarem aos que passam; as fortes, porém, recebem o serviço como patrimônio sagrado, na movimentação do qual se preparam, a caminho da perfeição.

Clarêncio – Nosso Lar – André Luiz / Chico Xavier

Com o crescimento da população idosa no Brasil e no mundo, e a vida corrida das pessoas, é cada vez maior o número de idosos que são esquecidos ou até mesmo abandonados pelas famílias, seja em casas de repouso ou inclusive morando sozinhos, sentindo-se muitas vezes solitários e excluídos da sociedade.

Como funciona o projeto e como participar

Uma conversa de 30 minutos, uma vez por semana, via

web, com um idoso que está esquecido em uma casa de repouso ou até mesmo no seu próprio lar. Essa é a proposta. A plataforma, que entrou no ar neste mês, busca incentivar conversas entre as gerações para troca de experiências. “Através de conversas on-line e em tempo real, utilizando recursos de videoconferência, nossa plataforma vai conectar esses idosos com você, que tem muita vontade de dar um pouco de carinho e atenção e, ao mesmo tempo, aprender

um monte de coisas interessantes com eles, mas não tem tempo de fazer pessoalmente esse tipo de boa ação.” (WGJ)

Para participar do Projeto Conectando Gerações, os voluntários precisam cadastrar nome e e-mail no site www.conectandogeracoes.com.br. As primeiras conexões estão programadas para novembro. Antes, todos receberão um roteiro que está sendo finalizado por uma psicóloga da USP, especialista em envelhecimento.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Cuidar da infância

“– O Espírito de uma criança pode então ser mais adiantado que o de seu pai?”

– Isso é bastante frequente; não o vedes tantas vezes na Terra?”

(Questão 197-a, de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Por ignorar a assertiva acima descrita, que serve de base para as nossas reflexões neste artigo, muitas vezes erramos na condução da infância que nos foi confiada pela Providência Divina, com a séria proposta de ser educada, objetivando que siga corretamente pelos caminhos da decência e da dignidade.

Mas, em se tratando da educação dos nossos “pequenos”, imperioso se torna diferenciar educação de instrução. Educar, como objetivo primeiro, significa moldar o caráter de alguém, prepará-lo para viver dentro dos padrões da moralidade, sendo



um verdadeiro homem de bem, que consiga eleger o bem-estar da criatura humana, onde ela estiver; já instruir será ministrar conhecimentos, oferecer expe-

riências acadêmicas ou transmitir cultura.

Educar, embora os mecanismos de apoio que encontramos no contexto social em que vive-

mos, é tarefa primordial da família, enquanto a instrução tanto pode ser oferecida no lar, na escola como na vivência social.

No tocante à educação, não podemos ignorar os referenciais que as crianças tomam como exemplo, tanto que a própria sociedade já entendeu, há muito, que os “pequenos” imitam os adultos. Então, quando percebemos crianças, adolescentes e jovens deambulando por estradas sombrias e caminhos tortuosos, salvo raras exceções, podemos concluir que os “mais velhos” não estão oferecendo um comportamento salutar, sublime e edificante aos “mais novos”, ou legando tão importante tarefa a planos secundários.

Também, de forma alguma, podemos ignorar que a criança de agora é a volta, à vida física, do espírito que animou o adul-

to em outras reencarnações, e elas, obviamente, foram muitas, pois o espírito André Luiz, escrevendo mediunicamente por Francisco Cândido Xavier, no livro *Libertação*, em seu capítulo I, afirma, convictamente, que o homem faz uso da razão há aproximadamente 40 mil anos.

Assim, não temos dúvida em concluir que, em oportunidades várias, uma criança que aparenta ingenuidade e inocência pode ser muito mais adiantada, espiritualmente, que seus pais ou adultos que a rodeiam. Aliás, isso ocorre com certa frequência quando vemos genitores com limitações intelectuais, psicológicas e morais possuírem filhos altamente inteligentes, equilibrados e probos.

Portanto, a missão paterna diante dessa verdade assume proporções ainda maiores, res-

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

As nossas “neuras” e o risco de desenvolver

Pois bem, caro leitor, este título, além de ser muito útil a todos nós, foi para mostrar mais uma vez o quanto a ciência médica vem, ao longo dos últimos anos, confirmando o que o mundo espiritual já nos revelara nas obras de Kardec, Léon Denis, André Luiz, entre outros. Revelações essas em vários campos da área biomédica, especialmente nas doenças mentais e neurológicas.

À luz do conhecimento adquirido pela Doutrina Espírita, as imperfeições da alma parecem originar os desequilíbrios energéticos e, dessa maneira, acarretar o adoecimento do corpo, sendo esse o mecanismo mais frequentemente encontrado na maioria dos males e enfermidades orgânicas, especialmente as crônicas.

Acreditamos que as de-

mências senis em geral, e o Alzheimer em particular, podem também ser devidas ao cultivo, por parte de seus portadores, de pensamentos destrutivos, de sentimentos doentios e em desarmonia fluídica, ao longo da vida.

Possivelmente outras características da personalidade de seus portadores possam também ser causa, como a rigidez de caráter e de decisões, representadas muitas vezes pela incapacidade que essas pessoas têm de lidar com as perdas e os variados lutos da existência.

Em julho deste ano, um dos periódicos médicos mais respeitados, pertencente à Academia Americana de Neurologia, o *Neurology*, publicou um trabalho muito importante a respeito do perfil de personalidade e o risco aumen-



tado de desenvolvermos essa enfermidade.

Esses pesquisadores acompanharam, por aproximadamente 38 anos, 800 mulheres, da meia-idade até a velhice, e constataram que aquelas que eram ansiosas, ciumentas ou mal-humoradas a partir da meia-idade corriam mais risco de desenvolver Alzheimer na velhice, especialmente quan-

do comparadas às que não apresentavam esse perfil de personalidade.

Os autores, que acompanharam essas voluntárias ao longo desses anos todos, aplicaram diversos testes, entre eles o de neuroticismo, que avalia a facilidade que uma pessoa tem de se instabilizar emocionalmente. Sabemos que indivíduos que sofrem de

neuroticismo são mais propensos a manifestar sentimentos negativos, como raiva, culpa, inveja, e a desenvolver depressão. Outra constatação alarmante foi a de que as mulheres estudadas, que eram concomitantemente introvertidas e estressadas, apresentavam uma maior probabilidade de desenvolver a demência de Alzheimer.

O último relatório mundial sobre a doença de Alzheimer (*World Alzheimer Report 2014*), publicado pelo *King's College*, de Londres, revelou que aproximadamente um terço dos casos dessa enfermidade no mundo poderia ser evitado. Esse relatório reforça que medidas preventivas, como preservar-se da obesidade, evitar ou controlar a hipertensão, a diabetes, manter os níveis de

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Cremação

responsabilidade mais abrangente, uma vez que somos convocados a ajudar alguém que está à nossa frente no aspecto evolutivo, mas que, no momento, pelas condições de fragilidade física e mental, características da infância, tem as suas mãos estendidas em nossa direção, pedindo proteção.

Então, não vale afirmar que a criança não sabe o que faz e que será preciso esperar que ela cresça, para ter seu caminho direcionado pelas veredas equilibradas dos padrões de moralidade.

Se não aproveitarmos o momento propício, quando a fragilidade e a maleabilidade dos primeiros anos de vida oferecem amplas possibilidades de corrigenda e norteamento dos passos dos nossos “pequenos”, no futuro, quando a idade endurecer-lhes o caráter, talvez tenhamos

enormes dificuldades em ensinar-lhes a respeitar limites, a conhecer o direito alheio e a viver em sociedade, com regras, disciplina e renúncias.

De qualquer forma, recebendo em nossos lares espíritos reencarnados, superiores a nós ou não, cabe refletir maduramente, procurando vislumbrar se realmente estamos dando as devidas atenções a eles, pois um dia, em algum lugar, haveremos de prestar contas à nossa consciência daquilo que fizemos com os filhos que a Providência Divina nos confiou.

Ser pai ou mãe é tarefa das mais importantes na Terra, sendo em realidade uma missão, conforme nos ensina o Espírito da Verdade, em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, na questão 582.

Refletamos...

Na China o governo está empenhado em implementar leis que determinam a cremação dos mortos.

A razão é simples. Morrem, anualmente, perto de doze milhões de chineses. Em uma década, cento e vinte milhões. Simplesmente não há espaço para enterrar tanta gente.

Com o crescimento da população mundial, a cremação deixará de ser uma opção, impondo-se por necessidade.

Há vários benefícios.

O primeiro é aquele evocado pelos chineses – melhor aproveitamento de espaço, principalmente para a agricultura.

Imagine, prezado leitor, produzir alimentos para perto de um bilhão e quatrocentos milhões de pessoas que compõem a população chinesa! Imagine o espaço necessário, hoje ocupado em grande parte por cemitérios!

E há, também, a questão urbana. Em cidades como São Paulo há cemitérios localizados em regiões nobres, que seriam mais bem aproveitadas com parques, escolas, áreas de lazer...

O segundo benefício é de cunho profilático. Por ocasião de uma epidemia é a melhor maneira de evitar a disseminação do mal.

Epidemias como a febre hemorrágica ebola, que hoje preocupa as autoridades sanitárias, seriam mais bem controladas e eliminadas com a incineração das vítimas.

A cremação evita também a contaminação do lençol freático pelo *necrochorume*, líquido formado quando os corpos se decompõem, um problema que envolve grande número de cemitérios.

O terceiro benefício é menos lembrado: a cremação acaba com o culto aos cadáveres – pessoas que vão ao cemitério *visitar os mortos*.

Católicos, protestantes, budistas, espíritas, muçulmanos, somos todos espiritualistas, acreditamos na existência e sobrevivência da alma, que, bem sabemos, não tem residência fixa no cemitério.

Em datas significativas,



Católicos, protestantes, budistas, espíritas, muçulmanos, somos todos espiritualistas, acreditamos na existência e sobrevivência da alma, que, bem sabemos, não tem residência fixa no cemitério



como aniversários, dias dos pais e das mães e Natal, a visita às necrópoles é obrigatória para muita gente. Principalmente nos dois dias de Finados, em 1º e 2 de novembro, é tradicional a romaria junto aos túmulos para homenagear os mortos.

Conforme nos ensina a Doutrina Espírita, quando nos lembramos de nossos amados que partiram, nessas datas significativas, e os evocamos pelo pensamento, essa *internet espiritual*, que não falha jamais, eles nos ouvem e nos procuram.

Será sempre de mau gosto essa evocação no cemitério. Se um filho meu mudar-se para cidade distante e algum tempo depois vier me visitar, marcarei encontro com ele no cemitério?

Não se sentirá à vontade, principalmente se desencarnou há pouco tempo e ainda não estiver perfeitamente adaptado à vida espiritual.

Melhor *combinar o encontro* em nosso lar, enfeitando-o com as flores que depositaríamos no

túmulo, cultivando sua memória com saudade, sim, mas com alegria também, sem sentimentos negativos, já que ninguém pode lamentar que um familiar querido transfira residência para um lugar onde viverá bem melhor.

O corpo físico é uma armadura pesada, que dificulta nossos movimentos, nossa desenvoltura, nosso entendimento. Morrer, em última instância, é libertar-se. Como ficar infeliz porque um amigo muito querido foi libertado da prisão?

Se cultivarmos essa compreensão, se cultuarmos a memória do ente querido na casa enfeitada de flores, haveremos de sentir sua presença, feliz porque foi lembrado, porque se sente amado.

Sem dúvida, há problemas culturais.

As tradições e costumes relacionados com a morte são arraigados no espírito humano.

A ideia de visitar o morto no *campo santo* não será superada facilmente, nem o constrangimento de imaginar o próprio corpo sendo consumido pelas chamas.

Na China há o registro de anciãos que se suicidaram, antes da vigência de leis relacionadas com a cremação, a fim de garantir um sepultamento. Cemitérios que estão sendo desativados provocam consternação e revolta na população.

Não obstante, a cremação acabará por impor-se pelas razões expostas, competindo-nos um único cuidado: observar um prazo de setenta e duas horas.

Segundo Emmanuel, em psicologia de Francisco Cândido Xavier, em três dias o espírito estará desligado, sem experimentar repercussões desagradáveis ou imaginar-se no inferno, ante as labaredas.

Nas organizações que abrigam o forno crematório, não há problema em solicitar-se esse resguardo. Esperam pelo tempo que a família desejar.

Apenas serão cobradas diárias para abrigar o defunto na geladeira. Preço razoável. Não há refeições...

ermos Alzheimer

colesterol dentro das metas propostas, não fumar e evitar ou controlar a depressão, têm enorme impacto na redução de novos casos desse mal, que atinge quase 45 milhões de pessoas ao redor do mundo.

Outra peculiaridade, nesse caso referente ao caráter, que é o conjunto de características e traços relativos à *maneira de agir e de reagir* de um indivíduo, é possível perceber graus elevados de sentimentos de culpa e de autopunição, bem como um marcante perfil autoritarista.

Sabemos que as emoções são representações físicas dos sentimentos, e que tanto os sombrios quanto os sentimentais nobres e edificantes podem promover mudanças psíquicas consideráveis, seguidas de alterações biológicas significativas

em nós próprios, promovendo o bem-estar ou a doença.

As distâncias entre as evidências científicas e as revelações do mundo espiritual sobre diversos aspectos do adocimento humano, bem como suas formas de cura, autocura, controle e alívio, nunca estiveram tão encurtadas.

Então, caro leitor, estamos cada vez mais conscientes de que os nossos sentimentos atuam principalmente em nós e ao redor de nós e é nosso dever transmutar a raiva, a culpa, a autopunição, a intolerância, a revolta, enfim, tantas outras “neuras”, em emoções e sentimentos positivos, para não sermos reféns dessa doença que ainda assombra o nosso projeto de um envelhecimento bem-sucedido.

Luz e paz!



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Satélite C2	
Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

Mega Promoção Megalivros

Descontos de até

70%

5X S/juros

no c. crédito com parcela mínima de R\$ 30,00.

megalivros
com.br

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br | Televendas: (11) 3186-9777

Promoção válida do dia 03-11-2014 à 08-12-2014 ou enquanto durar o estoque.